

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

DOI 10.22533/at.ed.4482101041

### **CAPÍTULO 2..... 20**

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4482101042

### **CAPÍTULO 3..... 27**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

DOI 10.22533/at.ed.4482101043

### **CAPÍTULO 4..... 43**

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4482101044

### **CAPÍTULO 5..... 53**

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4482101045

### **CAPÍTULO 6..... 68**

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4482101046

### **CAPÍTULO 7..... 83**

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.4482101047

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE</b>	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010414</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>185</b>
<b>ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA</b>	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010415</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
<b>ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018</b>	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010416</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>226</b>
<b>GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE</b>	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010417</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>243</b>
<b>GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO</b>	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>275</b>
<b>IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	
Luiz Laertes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>297</b>
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>309</b>
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>320</b>
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>332</b>
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>346</b>
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÃ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>359</b>
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>373</b>
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010426</b>	



<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>388</b>
<b>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA</b>	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010427</b>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>405</b>
<b>BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA</b>	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010428</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>418</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>419</b>

# CAPÍTULO 21

## INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA

*Data de aceite: 22/03/2021*

**Fábio Teixeira Lima**

<https://orcid.org/0000-0002-2835-1289>  
Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado de Manacapuru.

**Felipe Lopes de Lima**

<https://orcid.org/0000-0002-2854-4638>  
Secretaria Estadual de Educação do Amazonas, Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

**Gernei Goes dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-9832-1923>  
Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado de Manacapuru.

**RESUMO:** O trabalho apresenta uma experiência vivenciada no IFAM/Campus Avançado de Manacapuru, relacionada à construção de uma mesa de pingue-pongue. Tal atividade integradora envolveu o planejamento colaborativo entre os componentes curriculares de Matemática, Física, Noções e Elaboração de Relatórios e Projetos, Educação Física, Arte e Desenho Gráfico. O objetivo da atividade foi integrar os cursos de Informática e Recursos Pesqueiros, na modalidade de ensino integrado, para que os alunos pudessem desenvolver processos de aprendizagem no decorrer da semana e atividades práticas no sábado letivo. O resultado foi satisfatório, pois os estudantes demonstraram aspectos como a curiosidade e a importância de sanar dúvidas no momento de vivenciar a

atividade. Portanto, percebemos que os alunos apresentaram melhores resultados, quando tivemos a oportunidade de pôr em prática as aulas teóricas e deixando resolver os problemas, que surgiram, sendo o papel dos docentes, de orientação e o de apoio durante as atividades.

**PALAVRAS - CHAVE:** Atividade Integradora. Planejamento Colaborativo. Ensino e Aprendizagem.

### INSTRUMENT OF TEACHING AND LEARNING FOR SCIENTIFIC KNOWLEDGE: INTEGRATING ACTIVITY FROM PLANNING TO PRACTICE

**ABSTRACT:** The work presents an experience lived at the IFAM/Advanced Campus of Manacapuru, related to the construction of a ping-pong table. Such an integrative activity involved collaborative planning between the curricular components of Mathematics, Physics, Reporting and projects, Physical Education, Art and Graphic Design. The objective of the activity was to integrate the courses of Informatics and Fisheries Resources, in the integrated teaching modality, so that students could develop learning processes during the week and practical activities on the school Saturday. The result was satisfactory, as the students demonstrated aspects such as curiosity and the importance of solving doubts when experiencing the activity. Therefore, we realized that the students presented better results, when we had the opportunity to put the theoretical classes into practice and to solve the problems that arose, the role of the teachers being that of guidance and support during activities.

**KEYWORDS:** Integrating Activity. Collaborative

planning. Teaching and learning.

## INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, para ocorrer a aprendizagem é preciso que o professor planeje, organize e execute os conteúdos de maneira a atender as necessidades do estudante e este, por meio das experiências, descubra suas possibilidades. Aprender, de forma alguma pode ser comparado ou relacionado com a decoração de conteúdo.

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994).

Dessa maneira, considera-se que as aulas práticas, são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois eles têm a oportunidade de experimentar, mediante execução de atividades práticas, o que foi ensinado com teorias, por meio de leituras, exercícios, filmes, palestras e pesquisas, por exemplo.

Esses momentos se tornam cruciais, uma vez que os estudantes podem concretizar seus pensamentos, desvendando os mistérios e as curiosidades criadas de forma imagética, em relação a determinado conteúdo.

Considera-se inclusive que, durante atividades de busca e de pesquisa, o estudante também desenvolve a ciência e a tecnologia social, as chamadas CTS, quando ocorrem a imersão prática e os momentos de troca mútua de conhecimento entre professores e alunos, e entre os próprios discentes.

Considera-se ainda que os ambientes não formais são espaços potencialmente ricos, v vidos e de constante aprendizagem e que, ao serem escolhidos para atividades práticas, necessitam de alguns critérios, como: planejamento, organização, conhecimento do local ou visita prévia, organização do tempo de visita e explicação da atividade, para haver maior e melhor aproveitamento do espaço e, desperte a compreensão e maior interesse do estudante na sua formação acadêmica e científica.

Santos (2007) considera que os espaços não formais são extensão da sala de aula, pois propiciam aos alunos o momento de pôr em prática seus conhecimentos de mundo, vivenciados pela experiência de vida, em todos os ambientes, sejam eles na escola, no cinema, no parque, na praça, no teatro, no bosque, na praia, no campo de futebol, na floresta, no rio, no lago, na trilha, ou em um ambiente que faça com que esses estudantes reflitam sobre a valorização do seu espaço, daquilo que lhe permeia e na construção de seu repertório singular, significativo e cultural.

Dada a importância da valorização desses ambientes, neste trabalho será relatada uma experiência com estudantes do 2 o ano, do IFAM/Campus Avançado de Manacapuru/

AM, da Modalidade de Ensino Integrado em Informática e Recursos Pesqueiros, na qual usou-se como espaço não formal, o pátio do Campus, para construção coletiva de uma mesa de pingue-pongue.

Para realização da atividade, houve planejamento que envolveu diferentes disciplinas, possibilitando a prática da ciência, tecnologia e sociedade, e, o diálogo harmonioso entre os sujeitos envolvidos, de acordo com as atividades estabelecidas e coordenadas pelos professores de cada componente curricular.

### **Construção da mesa de pingue-pongue: da teoria à prática**

No IFAM/Campus Avançado Manacapuru, as aulas práticas são momentos de muita importância para desenvolver os conhecimentos dos estudantes, quando bem planejadas. Nesse sentido, foram observadas três especificidades inerentes ao Campus Manacapuru, sendo elas: 1) ser uma instituição de ensino e aprendizagem recente (Inaugurado em Junho/2018); 2) não possuir um espaço específico para as aulas práticas, nem laboratório multidisciplinar; 3) ser um Campus “Avançado”, fato que limita os recursos disponibilizados pelo Governo Federal e, conseqüentemente, os investimentos e construção de novos espaços destinados à complementação da formação técnica profissional e cultural dos estudantes do Campus.

Com base nessas observações, percebeu-se um esforço por parte da equipe docente e pedagógica do Campus na busca de alternativas capazes de minimizar essas dificuldades. Nessa perspectiva, observou-se que os momentos das atividades práticas nos espaços “alternativos” do Campus, associados às teorias da sala de aula, contribuem proficuamente na formação e no desenvolvimento individual do estudante.

Quanto a esse aspecto, Lorezetti e Delizoicov (2001), asseveram que é dever da escola propiciar espaços de aprendizagens, para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados às necessidades da vida cotidiana, explicitando que:

Se a escola não pode proporcionar todas as informações científicas que os cidadãos necessitam, deverá, ao longo da escolarização, propiciar iniciativas para que os alunos saibam como e onde buscar os conhecimentos que necessitam para a sua vida diária. Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. (LOREZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 51).

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Avançado de Manacapuru/AM realiza atividades norteadas pela ciência, tecnologia e sociedade que ultrapassam a sala de aula, e que envolvem turmas de distintos cursos, em espaço não formal, afim de promover a discussão das diferenças da formação

profissional e, ao mesmo tempo, demonstrar que cada indivíduo possui repertório potencial que contribui nessas atividades programadas.

A atividade que será transcrita neste trabalho teve a participação dos alunos dos Cursos Técnicos, da Modalidade de Ensino Integrada, das turmas do 2º ano de Informática e Recursos Pesqueiros. Essas áreas são distintas na formação técnica, mas os conhecimentos da formação teórica de cada curso, juntamente com o planejamento da atividade prática integradora, despertaram o interesse dos estudantes em participar da atividade e em contribuir nela com suas experiências adquiridas na formação técnica e na vida.

A respeito da importância desse tipo de vivência, Demo (2015) relata que:

O trabalho em equipe, além de ressaltar o repto da competência formal, coloca a necessidade de exercitar a cidadania coletiva e organizada, à medida que se torna crucial argumentar na direção dos consensos possíveis. (DEMO, 2015, p. 23).

De forma a promover a cidadania coletiva e organizada, a atividade foi realizada em um sábado letivo do calendário acadêmico institucional (alternativa adotada pelo Campus Manacapuru para complementar os 200 dias letivos) em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica (LDB/96).

No instituto, aproveitamos os sábados letivos para realizar aulas com atividades lúdicas, momentos em que os alunos podem aprimorar seus conhecimentos e a experiências do cotidiano. Nesse caso, considerando que muitos estudantes ajudam seus pais em atividades profissionais, nos momentos das práticas, quando utilizamos os espaços não formais, eles têm a oportunidade de fazerem uso de seus conhecimentos prévios.

Na atividade relatada, planejou-se a construção de uma mesa de pingue-pongue, com participação de professores de diversas áreas do conhecimento e de diferentes componentes curriculares. Matemática e Física, Noções e Elaboração de Relatórios e Projetos; Educação Física, Arte, Desenho Gráfico e Conceito Visual. Contou ainda, com o apoio do artífice da Instituição para complementar na orientação da técnica de aplicação da massa corrida e da tinta, para a pintura da mesa.

Nesse âmbito, Sasseron e Carvalho (2008), ao tratarem de grupos indicadores, descrevem um diagnóstico sobre as ações desempenhadas coletivamente, que prevê uma ordem estabelecida das atividades, afirmando que:

Um dos grupos de indicadores relaciona-se especificamente ao trabalho com os dados obtidos em uma investigação. Incorpora, então, as ações desempenhadas nas tarefas de organizar, classificar e seriar estes dados: a seriação de informações é um indicador que não necessariamente prevê uma ordem a ser estabelecida, mas pode ser um rol de dados, uma lista de dados trabalhados. Deve surgir quando se almeja o estabelecimento de bases para a ação. A organização de informações ocorre nos momentos em que se discute sobre o modo como um trabalho foi realizado. Este indicador pode

ser vislumbrado quando se busca mostrar um arranjo para informações novas ou já elencadas anteriormente. Por isso, este indicador pode surgir tanto no início da proposição de um tema quanto na retomada de uma questão. A classificação de informações ocorre quando se busca conferir hierarquia às informações obtidas. Constitui-se em um momento de ordenação dos elementos com os quais se está trabalhando procurando uma relação entre eles. (SASSERON; CARVALHO, 2008, p. 338).

Para a prática da atividade, ocorreu o planejamento prévio e coletivo de verificação das necessidades materiais e programação para a atividade do Sábado Letivo. Após a reunião do planejamento, prepararam-se as aulas da semana com os conteúdos dos componentes curriculares envolvidos. Cada professor fez sua contribuição, com cálculos, projetos, retas, linhas, controle da coordenação motora, pinturas com pincel para tinta, a importância dos cálculos de quarenta e cinco graus, tudo discutido e analisado para que, no momento da atividade, os alunos utilizassem as ferramentas necessárias para a construção da mesa de pingue-pongue.

Com ênfase na parte prática, os materiais utilizados foram: duas folhas de compensado, uma dúzia de ripão, meia dúzia de ripeta, pregos de duas polegadas e meia, parafusos de cinco centímetros, parafusos de três centímetros, lixas de vários grãos, tintas de cores azul e branca. Os instrumentos de carpintaria usados foram esquadro, martelo, furadeira, equipamentos de proteção individual - EPIs, lixadeira, serra tico-tico, trena de três metros, brocas diversas, pincel de cinco centímetros, rolo, brocha, massa corria e fita para marcar as linhas para pintura.

O pátio do campus foi o espaço de construção da mesa, porque não dispomos de uma marcenaria interna e muito menos de um espaço específico para esse trabalho, portanto, improvisamos um espaço viável, seguro e acolhedor para alunos e professores.

Para Lorezetti e Delizoicov (2001), os espaços não formais fazem com que os alunos aprendam por meio da interação, ambientes que são fundamentais para o ensino e aprendizagem cultural, intelectual e social:

Durante as visitas aos museus, e as outras formas de saídas a campo, atividades práticas, os alunos aprendem por meio da interação que se estabelece com os professores, com os adultos, contando com a disposição de objetos e com a relação entre experiência e o seu conhecimento. Desta forma, ao retornarem à escola, os professores ao sistematizarem este conhecimento possibilitam o seu aprofundamento e a construção de outros saberes. A sistematização dos conhecimentos é, portanto, uma das tarefas fundamentais da escola e da atuação docente para que este processo de alfabetização ocorra, de modo a propiciar significado e sentido ao conhecimento que está sendo apropriado pelo aluno. (LOREZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 55).

Sendo assim, no início da construção da mesa explicamos a utilidade de cada ferramenta, cada instrumento e os EPIs, para que os alunos pudessem iniciar os trabalhos da construção da mesa, com segurança, relacionando com as aulas das disciplinas

envolvidas na atividade. Nesse momento, foi orientado que se tivessem dúvidas, deveriam perguntar qual seria o equipamento adequado para cada etapa e o modo correto de utilizá-lo.

A primeira etapa foi determinada aos alunos de Informática, que ficaram responsáveis por apresentar o projeto da mesa, com suas especificidades, dentro dos padrões oficiais estabelecidos pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Depois de tal compreensão compartilhada, foram buscadas as folhas de compensados para que fizessem as medidas de acordo com as especificações do projeto apresentado.

Nesse momento, percebeu-se a importância dessa atividade nos processos de ensino e aprendizagem com ênfase nos alunos, porque eles começaram a refletir, relacionar e perguntar qual era o instrumento correto para cada etapa, pondo em prática o conhecimento teórico adquirido durante a semana nas aulas teóricas.

Nesse contexto de ensino e aprendizagem, Formigosa *et al.* (2017) afirmam que:

Para além das lógicas internas dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula, há necessidade de metodologias que contribuam para sua assimilação facilitando o processo de ensino e aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino podem contribuir nesse processo, que vão para além da apreensão de conteúdos, mas que podem agregar valores, mobilizar a construção de sínteses (FORMIGOSA; *et al.*, 2017, p. 903).

Após realizarmos as medidas da mesa, iniciamos a parte dos cortes, com a serra tico-tico. Nas primeiras tentativas, não obtivemos êxito, pois os alunos não conseguiam cortar as folhas de compensados de acordo com a reta traçada. Como saíam da reta, desperdiçaram material, o que nos levou a reiterar a ideia de que, para que ocorra o aprendizado por parte dos discentes, muitas das vezes, os erros na execução de procedimentos planejados podem contribuir para o aprimoramento do conhecimento.

Henz *et al.* (2019, p. 156) argumentam que “o ensino precisa estar ligado com as experiências dos alunos e da mesma maneira, contextualizado com suas realidades as quais vivem, para assim poderem compreender o seu espaço e ter sentido com o que o professor tem a oferecer”.

Após algumas tentativas, conseguimos fazer os cortes das folhas de compensado, dentro das medidas planejadas no projeto elaborado pela turma de Informática durante as aulas do componente curricular Noções e Elaboração de Relatórios e Projetos, com a contribuição dos alunos da turma de Recursos Pesqueiros, que estavam cursando a disciplina Desenho Técnico.

Para Brandi e Gurgel (2002, p. 116), no que diz respeito ao conhecimento e estratégias, “sendo criativo, o professor sabe lidar com as situações imprevisíveis, conflituosas, complexas e singulares que vivencia no cotidiano escolar, pois elabora estratégias de ação a partir das suas reflexões na prática e após a prática”. Essa criatividade e a determinação foram percebidas pela persistência, nas conversas, participação e dedicação dos alunos e



professores.

Depois, tivemos que fazer novas medidas para o quadro onde iríamos fixar o compensado. Nas medições, foi necessário o uso da trena de três metros e, para maior precisão do corte, o uso do esquadro, que instigou a curiosidade dos alunos, por se tratar de um instrumento usado para fazer um risco reto e em quarenta e cinco graus.

Nessa atividade, os instrumentos utilizados causavam curiosidades, mas os professores dos componentes curriculares de Matemática e Física, explicavam a necessidade de cada instrumento, para a construção da mesa, sempre lembrando os cálculos realizados durante a semana nas aulas teóricas, que antecederam a atividade do sábado letivo.

Formigosa *et al.* (2017) enfatizam a importância dessas estratégias, argumentando que:

As estratégias de ensino visam contribuir nessa relação dialógica e aponta para os licenciados que ensinar Física está para além das fórmulas matemáticas e dos conceitos cartesianos que vêm se estendendo dentro das salas de aula, mas como uma disciplina que ajudará a refletir e a entender sobre as diferentes formas de ver e entender o mundo, bem como questionar tais situações (FORMIGOSA; *et al.*, 2017, p. 904).

Contribuindo com os argumentos, Demo (2015) relata que aproveitar a experiência de cada um facilita o entendimento, e o trabalho em conjunto consegue atingir seus objetivos. Assim sendo, o autor aponta que:

Podemos acrescentar aqui, ao lado da ideia central e motivar um ambiente de trabalho conjunto, a outra de aproveitar a experiência de cada um e de relacionar o que se aprende com a vida concreta. Sobretudo em matérias mais abstratas, como matemática, é de suma importância que se possam ver tais relações no dia a dia, para superar o absurdo de imaginá-las como invenções da escola, já que em nenhum momento ou lugar elas aparecem concretamente. (DEMO, 2015, p. 29).

Nesse momento, os professores dos componentes curriculares de Física e Matemática falaram por que se estuda o assunto “quarenta e cinco graus” e comentaram que, sendo cortados quatro pedaços de madeira na marcação de 45 graus, os alunos fariam o quadrado para colocar as folhas de compensados. Vale ressaltar que os professores apenas explicavam e coordenavam o trabalho, pois a atividade deveria ser praticada pelos alunos, os quais deveriam reconhecer que os ensinamentos ocorridos em sala de aula faziam parte do cotidiano de todos.

Após essa etapa, iniciamos a construção dos cavaletes, como suporte para suspender a mesa e ficar na altura adequada, a fim de os estudantes desfrutarem da sua criação, jogando pingue-pongue. Nesse momento, consultamos novamente a pesquisa dos alunos de Informática, verificando as medidas necessárias à construção dos cavaletes, sendo observados a altura, a largura, a quantidade de madeira necessárias, bem como os

cálculos relativos ao peso que os cavaletes iriam comportar.

Para contextualizar a atividade dentro da temática das CTS, corroboramos com as perspectivas de Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), ao afirmar que:

Com o enfoque CTS, o trabalho em sala de aula passa a ter outra conotação. A pedagogia não é mais um instrumento de controle do professor sobre o aluno. Professores e alunos passam a descobrir, a pesquisar juntos, a construir e/ou produzir o conhecimento científico, que deixa de ser considerado algo sagrado e inviolável. Ao contrário, está sujeito a críticas e a reformulações, como mostra a própria história de sua produção. Dessa forma, aluno e professor reconstruem a estrutura do conhecimento. Em nível de prática pedagógica, isso significa romper com a concepção tradicional que predomina na escola e promover uma nova forma de entender a produção do saber. É desmitificar o espírito da neutralidade da ciência e da tecnologia e encarar a responsabilidade política das mesmas. Isso supera a mera repetição do ensino das leis que regem o fenômeno e possibilita refletir sobre o uso político e social que se faz desse saber. Os alunos recebem subsídios para questionar, desenvolver a imaginação e a fantasia, abandonando o estado de subserviência diante do professor e do conhecimento apresentado em sala de aula. (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007, p. 77).

Ainda nesse sentido, percebeu-se que, com a experiência, foi possível a aproximação maior entre alunos e professores envolvidos na atividade, porque ambos os lados tiveram o momento de falar de suas realidades, sonhos e expectativas para o futuro.

Sendo assim, para a mesa ficar segura e apresentável, foi necessário o reforço com parafusos, pregos, cola branca para madeira e, depois o lixamento, para a aplicação da massa corrida e, posteriormente, a fase da pintura, que seria outra etapa, a ser realizada no turno vespertino.

Essas atividades foram realizadas durante o turno matutino. No turno vespertino, trabalharam-se a parte da pintura e das marcações necessárias como divisas da mesa. Nessa etapa, os professores dos componentes curriculares de Educação Física, Arte e Noções e Elaboração de Relatórios e Projeto foram importantes na orientação da atividade, que contou ainda com a participação do artífice, para orientar a aplicação da massa corrida e da tinta.

A surpresa na realização dessa atividade foi comprovar o desenvolvimento de uma prática científica. Antes, acreditávamos que esse tipo de atividade fosse apenas uma forma de integralizar as disciplinas que aceitaram participar do planejamento da aula.

Para Chassot (2006, p. 91) “A alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”.

Nesse sentido, ao final da atividade, realizou-se uma avaliação com os estudantes, a fim de saber sobre o que aprenderam com os trabalhos praticados na atividade de construção da mesa. Todos afirmaram que a atividade teve grande importância para a reflexão e comprovação dos conteúdos aprendidos em Sala de Aula.

Percebeu-se ainda que os estudantes demonstraram terem compreendido, de forma prática e lúdica, sobre a importância dos cálculos, das cores, das combinações, das retas, das curvas, e da utilização dos equipamentos corretos para as atividades, pois, a maneira como tudo foi posto serviu para entender e confrontar, como já mencionamos, o que foi ensinado na sala de aula e que, no cotidiano, reflete com a realidade do ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, Auler (2003) classifica esses momentos como o mundo da escola e o mundo da vida, descrevendo que:

A caminhada quanto à elaboração e avaliação da implementação de temáticas encontra-se numa fase bastante preliminar. Contudo, há indicativos de que a opção por esta configuração curricular gera um maior engajamento do aluno em todo o processo. Em outras palavras, favorecendo uma maior ressonância entre o “mundo da escola” e o “mundo da vida”, a atribuição de significado ao que se faz na escola, por parte do aluno, pode constituir-se numa dimensão que potencializa a aprendizagem. (AULER, 2003, p. 80).

Sendo assim, conclui-se que a elaboração e o resultado da atividade proposta, foi de grande importância, pois, ao promover atividades práticas em ambientes alternativos, estimula-se alunos a desenvolverem ciência, tecnologia e sociedade. Portanto, considera-se que o resultado da atividade foi satisfatório, uma vez que o que se aprendeu, foi que, muitas vezes uma atividade simples, bem planejada e posta em prática adequadamente, faz uma diferença considerável no desenvolvimento de ensino e aprendizagem de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como docentes provocadores, percebeu-se, na atividade estrategicamente proposta e praticada, que, ao finalizar e avaliar os processos vivenciados em grupo, ocorrem resultados relevantes e satisfatórios para os estudantes e professores, pois a forma de aprendizagem com ênfase na prática faz com que, à medida que cada estudante participa efetivamente das atividades, torna-se possíveis a reflexão e a compreensão para o entendimento dos conteúdos ministrados, como complementares ao conhecimento de mundo que aprendem no dia a dia.

Nesse contexto, Sasseron e Carvalho (2011) avaliam que:

O desenvolvimento dos conteúdos procedimentais será de fundamental importância durante a realização das aulas práticas. Observar atentamente o fenômeno em estudo, estabelecer hipóteses, testá-las via experimento, registrar os resultados, permite que os alunos ajam de forma ativa sobre o objeto de estudo, possibilitando uma melhor compreensão do experimento. (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 46).

As satisfações dos estudantes de aprenderem a lidar com alguns instrumentos, equipamentos, máquina de pequeno porte e os EPIs também ajudam na formação técnica

profissional, pois eles têm a oportunidade de conhecer o processo de construção e desenvolvimento de certas atividades e profissões que poderão escolher no futuro.

Quando escolhemos e acertamos na metodologia para ensinar, percebemos a satisfação para quem aprende, porque facilita o entendimento cognitivo, ao colocar em prática o que se ensina durante a semana em sala de aula. Isso gera satisfações mútuas, tanto para o estudante que aprende quanto para o professor proponente que, ao ensinar, aprende ainda mais.

Observou-se, ainda, que a realização dessa atividade demandou de tempo, de planejamento, de envolvimento e compromisso dos professores, de custos financeiros, financiados na maioria das vezes pelos próprios professores, porém, o resultado é satisfatório, quando se atingem os objetivos propostos no planejamento das atividades, especialmente ao perceber-se a satisfação dos estudantes ao confrontarem teoria e prática.

Atualmente, a mesa de pingue-pongue construída é utilizada pelos alunos nas atividades do componente curricular de Educação Física e durante os intervalos da merenda e do almoço para atividades recreativas e esportivas. A responsabilidade de cuidar e organizar os horários dos jogos é do grêmio estudantil do Campus.

Vale ressaltar que esta atividade foi realizada sem que se soubesse que se tratava de atividade voltada para CTS, pois pensava-se ser apenas uma atividade de integralização das disciplinas, para realizar uma atividade lúdica no sábado letivo. Porém, foi gratificante perceber e comprovar que os ambientes não formais fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes do IFAM/Campus Avançado Manacapuru.

## REFERÊNCIAS

AULER, Décio. **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA-TECNOLÓGICA**: um novo “Paradigma”? . Revista Ensino, v. 5, nº 1, p. 68-83, 2003.

BRANDI, Arlete Terezinha Esteves; GURGEL, Célia Margutti do Amaral. **A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O PROCESSO DE LER E ESCREVER EM SÉRIES INICIAIS**: emergências de um estudo de investigação-ação. Ciência & Educação, v. 8, nº 1, p. 113-125, 2002.

CHASSOT, Attico. **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, 2006.

DEMO, Pedro. **EDUCAR PELA PESQUISA**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

FORMIGO, Marcos Marques; MARCHI, Miriam Ines; DEL PINO, Jose Claudio; QUARTIERI, Marli Teresinha. **JÚRI SIMULADO E TEMPESTADE CEREBRAL**: entendendo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 2, p. 899-920, 2017.

HENZ, Gabriela Luísa; HENCKES, Simone Beatriz Reckziegel; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; SILVA, Jacqueline Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PRESENTE NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 20, p. 156 – 161, 2019.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DAS SÉRIES INICIAIS**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. 3(1): 1-17, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. – São Paulo: Cortez, 1994.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antônio. **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. Ciência & Educação, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL**: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, nº 36, set/dez, 2007.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências. V. 16(1): 59-77, 2011.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **ALMEJANDO A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**: a proposição e a procura de indicadores do processo. Educação e Pesquisa, v.44, p. e170831-e170831, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Econômico-financeira 83  
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361  
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51  
Auditoria 83, 84, 86, 190

### C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95  
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157  
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360  
Comunidade de Aprendizagem 111, 362  
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418  
Contabilidade Pública 83  
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

### D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109  
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360  
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357  
Direito empresarial 6, 20

### E

Educação Intercultural 1, 13, 14  
Ensino Prisional 53, 55  
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

## **G**

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

## **I**

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

## **J**

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

## **K**

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

## **L**

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

## **M**

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

## **P**

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133



Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policia Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

## **R**

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

## **S**

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021